



# BANCARINHO

Edição **844** 02/08/2017 - ANO: XIII



## Lucro do Itaú chega a 12 bilhões mas banco continua demitindo

O Itaú Unibanco atingiu lucro líquido recorrente de R\$ 12,345 bilhões no primeiro semestre de 2017, crescimento de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior. Nos últimos 12 meses, o banco eliminou 961 postos de trabalho e atualmente conta com 81.252 trabalhadores no Brasil.

As receitas de prestação de serviços e tarifas bancárias chegaram a R\$ 17,3 bilhões com crescimento de 7,5% em relação ao primeiro semestre de 2016. Apenas

com essa receita, o Itaú cobre 160% do total de suas despesas de pessoal.

Nos últimos 12 meses, o banco Itaú fechou 184 agências físicas, que chegaram a 3.523, ao mesmo tempo em que, foram implantadas 39 unidades digitais, totalizando 154.

O saldo da carteira de pessoas físicas chegou a R\$ 179,061 bilhões ao final do segundo trimestre, com redução de 0,6% em relação ao trimestre anterior, explicada principalmente pelas reduções de 4,6% na carteira de veículos, e de 1,6% na carteira de crédito pessoal.

## Santander corta 2.281 postos de trabalho

Nem mesmo o lucro recorde, de R\$ 4,615 bilhões no primeiro semestre deste ano, impede que o Santander pare com as demissões. De janeiro a junho, o banco espanhol cortou nada menos do que 2.281 postos de trabalho. No trimestre, foram eliminadas 301 vagas. O número de agências também está caindo. No período, foram fechadas 11 unidades e três postos de atendimento. Enquanto

isso, a carteira de clientes cresce. São mais 2,154 milhões de correntistas, totalizando 36,537 milhões em junho deste ano. Os dados não deixam dúvidas. Os bancos em atividade no país não têm nenhuma responsabilidade social. Pais e mães de família são dispensados da noite para o dia enquanto os clientes penam com atendimento precário. Se as contas atrasarem, pior ainda. O consumidor terá de desembolsar muita grana para pagar os juros absurdos e sair do vermelho.

## 19ª Conferência dos Bancários define eixos da Campanha

A 19ª Conferência Nacional dos Bancários encerrada no domingo 30/7 aprovou o plano de lutas, estratégias e resistência para a Campanha Nacional de 2018. São ações em defesa do emprego e dos direitos, dos bancos públicos, da democracia, do movimento sindical e para as mesas temáticas de Saúde do Trabalhador, Igualdade de Oportunidades, Segurança Bancária e de Acompanhamento da Cláusula de Prevenção de Conflitos. A conferência contou com 603 delegados, 64,5% homens e 35,5% mulheres.

Foram definidas as estratégias de enfrentamento aos ataques ao direito e ao emprego, bem como planos de ação e de luta em relação aos ataques que estão sendo aplicados contra o movimento sindical e de lutas gerais, como a defesa da democracia, e dos bancos públicos, que não se trata de uma luta corporativista, em defesa do emprego apenas. As estratégias e ações tiradas na conferência vão ajudar a categoria no combate às mudanças na legislação que prejudicam os trabalhadores. Demais informações você pode ver no site do sindicato.

## Bancários se reúnem com direção da Caixa dia 15

Os bancários representados pela Contraf-CUT vão cobrar da Caixa um posicionamento contrário ao desmonte do banco desde o golpe que colocou Michel Temer na Presidência da República. Diante desse quadro, a Comissão Executiva dos Empregados (CEE/ Caixa) reivindicou, durante todo o mês de julho, uma reunião da mesa permanente com o banco, para debater temas que são urgentes para os trabalhadores. O encontro foi marcado para 15 de agosto.

Essa reunião foi agendada somente para o dia 15 e vamos insistir que a direção da Caixa reverta a retaliação contra os trabalhadores que exerceram seu legítimo direito de greve nos dias 28 de abril e 30 de junho, além da paralisação de 15 de março. Além de cobrar a propagada disposição de negociação do banco, queremos saber do compromisso assumido pelo presidente da instituição, Gilberto Occhi, com os trabalhadores, ao afirmar que iria reverter essa retaliação absurda", afirmou Dionísio Reis, coordenador da Comissão.

Também será debatido o fim imediato da reestruturação, respeito às pessoas e às carreiras; contra o GDP por meio do qual a Caixa passou a aplicar metas individuais contratadas para todos comissionados; contra a terceirização do atendimento do Saúde Caixa e cobrar a instalação do Fórum Nacional de Condições de Trabalho com disseminação dos fóruns regionais, além de avisar a direção da empresa que chega de fechar agências